

WINDHOLZ, Margarida H. *Passo a passo seu caminho: guia curricular para o ensino de habilidades básicas*. São Paulo: Edicom, 1988.

Tal obra constitui-se no produto de quinze anos de experiência profissional da autora e que resultou na descrição de um guia curricular que atende plenamente às funções às quais se destina: servir de base para programação de ensino individualizado, oferecer informações para a execução de programas, avaliar desempenhos dos educandos e servir como instrumento de capacitação de educadores de crianças com necessidades educacionais especiais.

A autora descreve minuciosamente 26 programas de ensino das principais redes de habilidades básicas referentes à senso-percepção, contato visual, comportamento exploratório, procura de objetos, uso funcional de brinquedos, dramatização, imitação motora, comunicação, expressão de sentimentos, emparelhamentos e atividades de vida diária.

Utilizando-se dos princípios da análise do comportamento, tais redes são decompostas em habilidades e comportamentos intermediários, com informações precisas sobre o porquê, o que, como, onde e quando ensinar. Além da promoção de aquisições, nos programas também estão previstos passos para manter e favorecer a generalização dos comportamentos ensinados.

Apesar de limitar-se à descrição de programas de ensino de habilidades básicas, a grande quantidade dos programas descritos e a explicitação dos princípios teóricos que fundamen-

taram a elaboração do guia, permite a qualquer educador, derivar estratégias para o ensino de habilidades mais complexas a partir da experiência concreta de aplicação do guia.

Em resumo, trata-se da única obra na literatura nacional que descreve extensivamente as importantes contribuições da aplicação dos princípios da análise do comportamento ao ensino de educando com necessidades especiais. Tal fato nos remete a questionar as razões pelas quais tal metodologia, que tem sido mundialmente reconhecida, parece ter penetração e difusão limitada no cenário nacional.

A despeito da tendência em nosso país de se importar aspectos de modelos estrangeiros de equacionar serviços e de filosofias educacionais (em função talvez da recenticidade da área de conhecimento científico delimitada pela Educação Especial), tal permeabilidade parece ser seletiva, e a metodologia derivada da análise do comportamento pode ser citada como um exemplo de tal resistência.

Existe um criticismo generalizado com relação às propostas educacionais derivadas desta corrente, especialmente na Educação Especial. Tais críticas parecem ser infundadas e somente se justificam pela ignorância de pesquisadores, educadores e políticos, que ainda não enfrentaram a responsabilidade de ensinar indivíduos cujas necessidades educativas especiais são, no momento, refratárias a outras metodologias educacionais.

Ao centrar sua obra sobre o ensino de habilidades básicas, a autora aponta, justamente, um dos pontos fortes da análise do comportamento aplicada ao ensino especial, que se refere às su-

as potencialidades em solucionar problemas de ensino de crianças muito pequenas e de indivíduos severamente prejudicados. Existe atualmente muito pouca tecnologia de ensino para atender às necessidades educativas especiais de tal clientela, que não seja derivada da análise experimental do comportamento.

Na realidade de nosso país, o subsistema da Educação Especial parece quase que exclusivamente voltado para acomodar a clientela indesejada do ensino regular, e as preocupações com desenvolvimento de tecnologias de ensino têm se voltado quase que exclusivamente para favorecer a aprendizagem de habilidades acadêmicas. Neste sentido, uma obra cuja relevância essencial refere-se ao ensino de crianças pré-escolares e/ou severamente prejudicadas, teria pouca aplicabilidade imediata.

Entretanto, tal obra pode significar a semente híbrida e fortalecida que permitirá a fecundação, ainda que em solo estéril, da idéia de que é possível, e mais do que isso, é necessário ensinar tais indivíduos, que até então se encontram à margem do sistema educacional de nossa sociedade. Margarida Windholz, cuja obra reflete anos de experiência profissional em uma das poucas instituições com objetivos essencialmente educacionais, e não meramente custodiais, oferece a demonstração de que isso é possível.

Enicéia Gonçalves Mendes
Universidade de São Carlos (UFSCar)